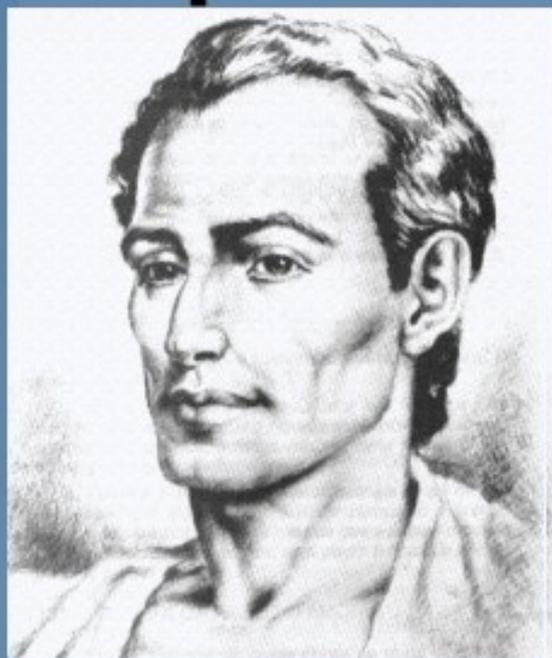


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXIII – Na grande transição

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXIII – Na grande transição	O Consolador	04
Complementos		
Transição Planetária: o doloroso e necessário Descortinar da Era Nova	O Consolador	06
Amanhecer da nova era	O Consolador	08
Sinalizações da Nova Era	O Consolador	12

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

Na grande transição Reunião pública 11/09/1959 Questão 155

Por muitas sejam as tuas dores, repara o mundo em que a Divina Bondade te situa a existência e deixa que a vida te renove a esperança.

Tudo é serviço por toda parte.

Apesar dos profetas do pessimismo, bulhões ameaçadores transformam-se, na hora da tempestade, em lagos volantes, acalentando a gleba sedenta; fontes de longo curso atravessam as garras pontiagudas da rocha, convertendo-se em padrão de pureza; pântanos drenados deitam messes de reconforto e árvores podadas multiplicam a produção.

Todas as energias que sustentam a Terra esquecem todo o mal, buscando todo o bem.

Dir-se-ia que o próprio Senhor criou a noite como exaustor das inquietações do dia, para que o homem, cada manhã, consiga reaprender e recomeçar.

Colocado, assim, no trono da razão, ante os elementos inferiores que te servem, humildes, olvida a sombra para que a luz te favoreça.

Ouve a própria consciência, seja qual for à ideia religiosa a que te filias, e perceberás que nasceste para realizar o melhor. E quem realiza o melhor desconhece o que exprima ofensa ou descaridade, porque a ofensa é espinho da ignorância e a descaridade é chaga da delinquência, que somente a educação e o remédio conseguirão liquidar.

Tudo aquilo que desfrutas é depósito santo.

Dotes de espírito e afeições preciosas, autoridade e influência, títulos e haveres são talentos emprestados que devolverás na hora prevista.

Desse modo, ainda mesmo que a maioria te escarneça o propósito de bem, fazer, perdoa sempre e fase o bem que possas.

O tempo que te traz hoje a oportunidade presente será amanhã o portador do minuto necessário à grande transição que a morte impõe sempre a justos e injustos... E, na grande transição, o bem que houverses feito, muita vez superando sacrifícios e trevas, ser-te-á o orvalho fecundante depois da nuvem, a água pura acrisolada na pedra, o ramo virente a destacar-se do lodo e o fruto opimo a pender do tronco dilacerado.

Segue, pois, ao clarão do bem, para que o crepúsculo das forças físicas te descerre a senda estrelada.

Não digas que tens o lar à feição de penitenciária, que te falta a compreensão alheia, que não dispões de recursos para ajudar ou que sofres inibições invencíveis.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

Recorda que, certo dia, um anjo transfigurado em homem subiu agressivo monte, sentenciado à morte sem culpa, mas, em razão de haver aceitado a cruz, por amor de todos, embora desolado e sozinho, clareou para sempre a rota do mundo inteiro.

Transição planetária: O doloroso e necessário Descortinar da Era Nova

As dores do nascimento de um novo mundo, conhecido pela revelação espírita como mundo de regeneração, se tornam a cada dia mais intensas: o chocante escancarar das muitas mazelas humanas, em todas as esferas da vida, anuncia as angústias pungentes destes tempos contraditórios em que vivemos. Os velhos profetas, visionários da antiguidade, médiuns e sensitivos de todos os tempos sempre descreveram o momento que hoje estamos começando a viver: tempos apocalípticos fim do mundo? Sim, mas como o Consolador prometido já nos esclareceu, é o fim do mundo primitivo de expiações e provas, pois se trata exatamente desta tão aguardada transição que já se desenrola vividamente diante dos nossos olhos!

Assim, torna-se claro que, à luz das inexoráveis Leis Divinas do Progresso, estamos diante de exacerbação dos conflitos políticos e sociais que assinalam um momento crítico de transição entre nosso passado delituoso e a promessa de um futuro melhor para a humanidade. Nesse sentido, a intensidade de fatos chocantes como os muitos crimes brutais inexplicáveis, terríveis desastres naturais, nefastas guerras civis, sanguinários movimentos terroristas e a inoperância de muitos governos paralisados por abomináveis atos de corrupção apontam inequivocamente para a deflagração do processo de regeneração terrestre em escala global que estamos ansiosamente vivendo.

Mas por que tanta dor e aflição? Seriam todos estes processos dolorosos apenas obra do homem e/ou do acaso, sem nenhum significado de alcance moral mais amplo? Ou estariam nestes fatos contidos os elementos necessários para o início de um despertar de consciência rumo a um novo estado de coisas, fundado na solidariedade entre os homens? Sobre isso, sabemos, graças às revelações espíritas, que esses fatos que estão ocorrendo atualmente têm também a função deliberada de chocar e constituem parte importante do necessário processo de despertar e de tomada de consciência para o mundo da Nova Era que já se estrutura na Terra.

No entanto, devido ao forte materialismo que ainda entorpece a consciência da imensa maioria das criaturas terrestres, há uma momentânea cegueira para a importância evolutiva destes fatos, verdadeiras feridas vivas, que estão desarranjando a velha ordem das coisas e forjando as bases para a construção de uma nova ordem social. Todavia, com o suceder de tantos acontecimentos contraditórios, muitas vezes perturbadores, os questionamentos far-se-ão inevitáveis: por quê? Onde está Deus diante de tantas tragédias? Onde estaria então a sabedoria divina diante de tantas (aparentes) iniquidades?

Como não há injustiça nos cálculos do Criador, felizmente nós já sabemos, pela pena mediúnica de Divaldo Pereira Franco, através do livro “Transição Planetária”, ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, que no presente momento há uma legião de abnegados Espíritos missionários, provenientes da Constelação de Alcione, orbe muito evoluído, que se constituem em imigrantes missionários dedicados integralmente à aceleração do processo de regeneração terrestre. Eles estão voluntariamente em exílio temporário, já reencarnados ou, preparando-se para encarnações em nosso planeta, com o objetivo crucial de contribuir para a edificação do mundo de regeneração na Terra. São Espíritos sem débitos morais, cujo principal desígnio é trazer inovações em vários campos

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

da vida e da ciência, com a missão suprema de acelerar o progresso intelecto moral dos habitantes do nosso planeta.

Trata-se de expressão concreta do intercâmbio solidário entre os infinitos orbes do Universo, com vistas à conquista da fraternidade universal, sendo que os relatos mediúnicos dão conta de que entre estes voluntários do amor estariam alguns dos grandes missionários do passado que agora, sob nova roupagem material, mas com toda a sabedoria e progresso espiritual, acumulados, estão na carne limitadora, assim como nós, em meio a este mundo moralmente atrasado, disfarçados por entre as paisagens terrenas, em missão nobilíssima, para acelerar nosso processo evolutivo, abrindo assim largos caminhos para a instalação de um estado de coisas mais justo, fraterno e equilibrado, alicerçado nas eternas, sábias, inescapáveis e benevolentes leis divinas de Amor infinito.

Leonardo Queiroz Leite, Transição planetária: O doloroso e necessário descortinar da.
Era Nova
– O Consolador – Nº 422 – 12/07/2015

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

Amanhecer de uma nova era

Na obra “Justiça e Amor”, ditado pelo Espírito Camilo, por intermédio da mediunidade de José Raul Teixeira, há uma importante orientação que merece maiores reflexões. (capítulo VI – Jesus e a violência).

Diz o referido Espírito que: “São tempos difíceis e definidores, esses tempos atuais. São oportunidades para que as almas encarnadas na Terra possam escolher de que lado anelam ficar, se na luz, se nas sombras”.

À luz da religião espírita, sabemos que estamos vivendo um período de transição planetária, no qual a Terra irá, progredir na escala dos mundos, vindo a se tornar um planeta de regeneração, cuja característica é o desejo do bem.

Na questão 185 d’O Livro dos Espíritos, os benfeitores espirituais asseveram que os mundos também estão submetidos à lei do progresso e que a Terra sofrerá uma transformação, tornando-se um paraíso terrestre quando os homens se houverem tornado melhores.

Na atualidade, estamos vivendo o ápice das provas e expiações, o que é perfeitamente perceptível através dos desencarnes coletivos, dos cataclismos naturais, do aumento da violência, da criminalidade e dos conflitos emocionais.

Por essa razão, o Espírito Camilo afirma que são tempos difíceis.

Obviamente que há um motivo para o aumento das citadas ocorrências dolorosas, que têm como causa a imperfeição moral da criatura humana.

É sabido que a Terra avançou muito no campo da ciência e da tecnologia, todavia, essas nobres conquistas não foram suficientes para trazer plenitude e paz à criatura humana, de forma que chega a hora de o planeta evoluir na esfera moral, a fim de que possamos finalmente vivenciar a proposta de amor preconizada por Jesus, que, aliás, tratou da temática da transição planetária no conhecido Sermão Profético.

As ocorrências dolorosas atingem a todos, mas tem um impacto importante nos indivíduos moralmente neutros, que são aqueles incapazes de fazer o mal a alguém, mas também são incapazes de fazer o bem ao semelhante, sendo que suas condutas de neutralidade atrapalham a marcha de progresso da Terra.

Os que praticam o mal por prazer e não se modificam serão “banidos” da Terra e irão, reencarnar em mundos mais atrasados, onde ajudarão no progresso em virtude do conhecimento de que são portadores e, futuramente, mais evoluídos, poderão retornar à Terra.

Aqueles que já se converteram ao bem aqui permanecerão e continuarão a fomentar a importância do amor, sobretudo através do vigor do exemplo pessoal, contribuindo efetivamente para a transição planetária.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

Infelizmente, os neutros representam a grande maioria na Terra. São aqueles que levam uma vida materialista, acomodada e muitas vezes pautada pelo “ter” e pela busca da satisfação dos instintos primários (comer, dormir e reproduzir).

Quando sofrem o impacto da dor (um dos motivos de estarmos vivendo o auge das provas e expiações), muitos acabam revendo seu estilo de vida e buscam verdadeiramente a Deus, transformando-se interiormente, o que possibilitará que a Terra se torne um mundo de regeneração.

Diante da transição que vivenciamos, duas questões são cruciais e relevantes. Qual o papel da doutrina espírita neste momento? Qual a missão do espírita neste período de amanhecer de uma nova era?

A primeira pergunta nos remete ao Livro dos Espíritos, quando os Espíritos responsáveis pela codificação afirmam que a grande missão do Espiritismo é iluminar consciências e, por consequência, fomentar a união da ciência e da religião.

Conforme também consta d’O Livro dos Espíritos, o progresso intelectual levará o homem ao progresso moral, ainda que não seja de forma imediata (questão nº. 780).

O Espiritismo tem instigado a ciência a investigar as verdades espirituais constantes do seu conteúdo doutrinário, que, até hoje, não foram desmentidas pelos pesquisadores científicos.

Há muitos cientistas que após tentarem estudar a origem da vida, e porque não encontram respostas no acaso, acabam migrando para o teísmo e afirmam que Deus é o autor da vida. Há pesquisadores que estudam a reencarnação e comprovam suas teses, como, por exemplo, Ian Stevenson e Dr. Hemendra Nath Banerjee, que estudaram principalmente a história de milhares de crianças que se recordavam das vidas passadas e davam informações precisas sobre essas vidas, confirmadas depois pelos aludidos pesquisadores.

A imortalidade da alma foi comprovada pelos eminentes William Crookes e Charles Richet, por meio de pesquisas notáveis, que estão devidamente documentadas. Na atualidade, a física quântica, que tem estudado as energias sutis da vida, afirma que o Espírito é uma energia pensante que jamais deixará de existir.

No campo moral, há excelentes pesquisas que identificam a importância do pensamento positivo e dos bons sentimentos para a saúde do corpo, ao passo que o ódio, o pessimismo, a tristeza geram abalos na área do sistema imunológico, afetando negativamente a saúde da criatura humana.

Dessa forma, a partir dos avanços da ciência, que ocorrem por permissão divina, os homens terão acesso às verdades espirituais, às leis divinas que regem nossa vida no corpo e fora dele, de tal sorte que, em razão do conhecimento haurido, buscarão conscientemente o progresso moral (questão nº. 780-a – Livro dos Espíritos), por ser a grande meta da existência física.

Cabe-nos verificar a grandeza do Espiritismo, porque não fica atritando-se com a ciência, mas, pelo contrário, instiga a pesquisa por ser defensor da fé racional, repugnando a fé

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

cega, dogmática, e afirma que, se um dia a ciência demonstrar que um dos seus postulados está equivocado, muda-se esse ponto doutrinário.

A outra pergunta, refere-se ao papel do espírita na transição planetária. A resposta é intuitiva, ou seja, viver os postulados espíritas em clima de fidelidade ao evangelho de Jesus.

Sabemos pelas revelações espirituais que muitos dos Espíritos missionários do passado estão reencarnando massivamente nesta época da humanidade. Da mesma forma, alguns Espíritos da estrela de Alcione, da Constelação de Plêiades, que são mais moralizados do que os habitantes da Terra, também estão reencarnando no orbe terrestre, tudo com o escopo de promover a grande transição do planeta. Indico, dentro dessa temática, os livros “Transição Planetária” e “Amanhecer de Uma Nova Era”, ambos ditados pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, por intermédio da mediunidade de Divaldo Pereira Franco.

Assim sendo, o progresso da Terra é inevitável, mas a grande questão é: vamos cruzar os braços e aguardar a renovação do planeta ou vamos cooperar com Jesus neste momento tão especial da Terra?

Anote-se que o espírita, pelas informações constantes colhidas no Espiritismo, não necessita aguardar as confirmações da ciência, porque, pelo uso da fé racional, compreende os postulados da sua religião, de forma que é a hora da plena vivência do amor, em todos os seus espectros.

Por essa razão, o Espírito Camilo disse que este é um momento de definição, cabendo-nos a escolha de trilhar pelas sombras ou pela luz. É a hora de sermos o “sal da terra”, conforme a proposta de Jesus. O sal, mesmo em pequena quantidade, tem um sabor marcante, de modo que, onde quer que nos encontremos, temos que levar a mensagem da alegria, do otimismo, fazendo ao outro aquilo que gostaríamos que nos fosse feito.

Repetindo a proposta de Paulo de Tarso, temos que ser “cartas vivas do evangelho”, enxugando lágrimas, acolhendo aqueles que estão em sofrimento material e espiritual, renunciando, algumas vezes, aos momentos de descanso, a fim de que a nossa vida se torne um evangelho de feitos.

Ser o “sal da terra” também implica não entrarmos em sintonia com os modismos doentios que vigem em nossa sociedade. O sal tem a propriedade de proteção contra a ferrugem, de forma que é a hora de construirmos novos padrões de conduta, pautados pela ética do evangelho, consubstanciado em não fazer ao outro aquilo que não desejamos a nós, libertando-nos das “ferrugens sociais”.

Allan Kardec, o nobre codificador do Espiritismo, foi sábio ao conceituar o verdadeiro cristão como sendo aquele que luta contra as suas más inclinações, procurando ser hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje.

Em virtude da consciência que temos da transição planetária e da missão que nos cabe nesta hora tão difícil e definidora, oremos a Deus, rogando forças para que possamos empreender o “bom combate”, e libertos do egoísmo e do orgulho, empenhemo-nos para

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

amoldar as nossas ações às diretrizes do evangelho, pois, assim procedendo, estaremos, colaborando com a construção do mundo de regeneração, neste amanhecer de uma nova era.

Alessandro Viana Vieira de Paula, Amanhecer de uma nova era.

– O Consolador – Nº 307 – 14/04/2013

Sinalização da Nova Era

A angústia, o sofrimento e a indecisão são as características marcantes da grande transição que já se opera na Terra. São contradições que se aprofundam, desastres aparentemente inexplicáveis que se multiplicam e é flagrante a infinidade de fatos e eventos que não mais podem ser compreendidos a partir da visão estreita de um deus pessoal que deixa o Homem entregue às intempéries da matéria. A humanidade precisa de respostas ao nível da alma, e para isso é preciso que tenhamos a coragem de proclamar a falência generalizada dos modelos hierarquizados que promovem uma mediação totalmente dispensável na relação entre Deus e o homem, pois o Espírito eterno está em perpétua comunhão com o Pai Celestial. E para chegar a essas respostas, é imperativo que compreendamos com clareza o momento de mudança planetária que ora vivenciamos, no limiar de um novo tempo.

Como todo período de transição, nossa época é de esgotamento de paradigmas empoeirados e de emergência de novos modelos regeneradores. Nesse sentido, a Codificação Espírita, em seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião, deve dar sua contribuição para a transformação da Terra ao atravessar os sólidos muros de preconceito da academia materialista, lançando luzes renovadoras no entendimento acadêmico-científico que deverá nascer das cátedras universitárias. É somente com o esforço destemido dos espíritas para a validação do Espiritismo como discurso científico que será superada a ideia acanhada de que a Doutrina Espírita é somente uma religião. A tarefa é árdua, mas somente assim o Espiritismo poderá cumprir com sua missão libertadora de consciências ao levar o valioso conhecimento oriundo do plano espiritual a fim de que seja revestido com a autoridade da ciência material, para que, assim, torne-se universalmente aceito.

Portanto, caminhamos a passos largos rumo a uma revolução intelectual, num movimento constante e gradativo de expansão da consciência no sentido da construção de um conhecimento global e integrativo que deverá estar na base da ciência renovada que deve emergir no porvir. A universalização da informação e o aprofundamento da interdisciplinaridade entre os diferentes ramos do saber formarão sua base fundamental de sustentação. Será uma ciência não mais excessivamente analítica, materialista e separada dos aspectos espirituais, mas sim constituída por um pensamento científico holístico, capaz de contemplar todas as dimensões do ser humano: físico, psicológico, moral e, principalmente, espiritual.

Nesse particular, felizmente, como prova do avanço da força das ideias emanadas do Espiritismo, citamos algumas instituições que vêm se destacando nesse esforço absolutamente necessário de levar os pressupostos da Codificação para a ciência, para o direito, para a educação, para a psicologia, para a medicina, para a assistência social e para tantas outras áreas do conhecimento humano. Como exemplos ilustrativos e para destacar algumas áreas-chave nas quais temos visto ditoso progresso nessa caminhada, realçamos o trabalho da Associação Jurídico espírita do Estado de São Paulo, que cada vez mais avança no sentido de sensibilizar os operadores do Direito para a necessidade gritante de humanização da justiça brasileira, promovendo estudos e importantes debates no sentido de provar que a justiça dos homens tem que se aproximar cada vez mais do modelo perfeito da Justiça Divina; da Associação Médico espírita do Brasil, que objetiva promover a

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXIII)

integração da medicina com a espiritualidade, buscando construir pontes entre o conhecimento médico científico e os pressupostos do Espiritismo, forjando as bases da aliança que vai ser a mola propulsora da regeneração da Terra; da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, que se propõe a contestar a massa falida da educação brasileira, pesquisando e testando novos modelos para a educação, ao enxergar as crianças como seres imortais portadores de milenar bagagem intelecto moral integrante do patrimônio espiritual de cada Espírito imortal.

Em síntese, esses movimentos progressistas, somados à força moral de instituições protetoras que vêm dar suporte a tantas mudanças necessárias, serão a mais poderosa arma para livrarmo-nos terminantemente do pessimismo materialista que destrói e desagrega os homens ao invés, de uni-los na gigantesca missão da construção do mundo de regeneração. Assim sendo, a edificação desse mundo novo não admite passividade e omissão, mas determina que todos aqueles que já foram esclarecidos pelo Consolador Prometido tornem-se agentes multiplicadores do bem e da luz.

Portanto, apesar das penas morais e do sofrimento que todos somos obrigados a suportar como Espíritos errantes, vivendo uma experiência material transitória num mundo de provas e expiações, com jubilosa alegria já vislumbramos no horizonte os primeiros raios da Nova Era que deverá tornar nosso planeta um lugar mais humano, mais justo e mais de acordo com os planos da benevolência de Deus.

Leonardo Queiroz Leite, Sinalizações da nova era.

– O Consolador – Nº 108 – 24/05/2019